

Nota editorial

O sexto número da Revista *Diadorim* e o terceiro dedicado aos estudos linguísticos privilegia, dessa vez, a linha de pesquisa “Língua e Ensino” do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Assim, os artigos que o compõem abrangem “o exame das normas e registros que caracterizam o Português nos níveis semântico-lexical, fonético-fonológico, morfossintático e textual, com vista ao seu ensino como Língua 1 e Língua 2”.

Mantendo-se as mesmas diretrizes das outras edições apresenta-se, inicialmente, o *Artigo Clássico* que, segundo os critérios previstos, possibilitaria o resgate de texto já publicado ou, até mesmo, a divulgação de texto inédito e elaborado especialmente para esse fim. Esse número, conta, então, com um artigo inédito.

A seção *Curtas Resenhas* destinada, preliminarmente, à reflexão acerca de obras recém-publicadas na área de Língua Portuguesa ou de Linguística em geral guarda uma especificidade em relação às outras. Nessa edição, optou-se pela análise de apenas um trabalho não só pela sua atualidade, mas também pelo fato de ele envolver um tema bastante polêmico aquém e além-mar.

Os quatorze *Artigos Inéditos* congregam estudos de diferentes áreas, privilegiam as modalidades falada e escrita, utilizam variadas abordagens teóricas e traçam um espectro bastante representativo de pesquisas que envolvem, direta ou indiretamente, o ensino de Língua Portuguesa.

Tais trabalhos foram distribuídos tentando-se estabelecer uma simetria com a própria organização dos níveis gramaticais, ou seja, partindo-se do nível maior para o menor, ou ainda, do geral para o específico. Procurou-se, também, respeitar o *continuum* da fala e da escrita. No que se refere aos pressupostos teóricos, houve o cuidado de seguir, na medida do possível, uma sequenciação que desse conta do desenvolvimento dos estudos linguísticos abarcados pelos artigos.

Sendo assim, o artigo que abre esta seção apresenta o tema do ensino de uma maneira ampla, ressaltando a necessidade de se trabalhar o texto em sala de aula de forma produtiva e não como pretexto para o ensino de regras gramaticais.

Em seguida, atendo-se também ao ensino de uma forma geral e às contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), analisam-se livros didáticos no que tange à abordagem dos conceitos de tipologia e gênero textuais.

Em sua vertente mais específica para o ensino, o trabalho sobre Português do Brasil para Estrangeiros (PBE), relata uma experiência com turma de aprendizes de PBE em imersão no Rio de Janeiro.

Bastante singular é o estudo realizado sobre a Língua Karajá em uma escola indígena, adotando como metodologia a observação participante e as atividades interculturais.

No âmbito do texto e se apoiando em correntes teóricas como a Psicologia Cognitiva, a Didática da Escrita e a Linguística Textual, o artigo subsequente discute o papel dos processos e das estratégias da escrita no ensino-aprendizagem.

O trabalho sobre fatores de textualidade verifica, com base nas metarregras constitutivas do texto, a sua eficácia comunicativa relacionando-se ao anterior, principalmente, pela utilização dos postulados da Linguística Textual.

Por meio da análise de redações, o trabalho seguinte propõe vincular os marcadores metadiscursivos às sequências argumentativas.

Ainda no âmbito dos estudos do texto, o artigo cujo *corpus* constituiu-se de notícias jornalísticas mostra como o recurso coesivo “rotulação” colabora para criar a imagem das personagens e para expor o ponto de vista do enunciador.

A possibilidade de vinculação entre o ensino de sintaxe e a produção escrita evidencia-se no trabalho sobre o uso das orações relativas convencionais à luz do Gerativismo.

O percurso iniciado com os artigos abordando o ensino de língua em geral, o ensino veiculado nos livros didáticos, o ensino de língua estrangeira e o de língua indígena, o ensino do texto e o da produção textual, e, agora, o ensino de sintaxe relacionado com o da escrita mostra a organização desse número respeitando os níveis gramaticais, ao mesmo tempo em que marca uma transição. Os estudos ora enumerados, embora continuem ligados ao ensino e a distintos níveis gramaticais como os demais, indiciam mais fortemente suas imbricações com a sintaxe, a morfossintaxe e a morfologia,

bem como sua vinculação com as modalidades linguísticas.

Desse modo, o artigo que se segue ao das relativas contempla outro tipo de orações subordinadas – as modais e outras a elas relacionadas.

Focalizando as estruturas oracionais como o anterior e adotando as orientações teóricas do Funcionalismo, o trabalho sobre as cláusulas hipotáticas adverbiais em propagandas objetiva detectar as relações implícitas que emergem dessa combinação.

Servindo de passagem do nível sintático para o morfossintático, em sequência, tem-se o estudo dos verbos cognitivos e a estrutura completiva a ele articulada, à luz dos mesmos pressupostos teóricos.

Abarcando o mesmo tema, contudo, atendo-se mais ao nível morfológico, apresenta-se, em seguida, um estudo de cunho variacionista sobre o funcionamento do tempo passado em Português.

Assim como o artigo anterior, o trabalho abordando a possibilidade de a marca formal de plural do sintagma nominal (SN) favorecer ou não o plural do verbo, aproxima-se daquele pelo uso de amostras de fala e por adotar a Variação como teoria e não como metodologia. Nota-se, dessa maneira, que, no nível morfológico, estuda-se tanto o sintagma verbal (SV) quanto o SN na perspectiva Sociolinguística. Embora no nível morfossintático o SV já tenha sido focalizado, a variação é encarada como mera metodologia.

Este número da Diadorim, como se pode observar, preenche uma lacuna que, há tempos, se nota no meio acadêmico, pois abrange uma variedade de temas que são de interesse tanto para aqueles que atuam em nível de Graduação quanto em nível de Pós-Graduação.

Espera-se, com isso, que os artigos que compõem a Diadorim 6 e que contemplam a linha de pesquisa “Língua e Ensino”, de alguma forma, possam preencher o hiato, muitas vezes existente, entre a pesquisa acadêmica e o ensino de Língua Portuguesa, servindo como uma importante fonte de consulta para os alunos de Pós-Graduação, professores da rede pública e particular de ensino e todos os interessados e/ou envolvidos com essas questões.

Mônica Maria Rio Nobre
Violeta Virginia Rodrigues
(organizadoras deste número)